

A UNIVER
SIDADE DE
COIMBRA
E O
BRASIL

PERCURSO
ICONOBIBLIOGRÁFICO
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

EDIÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EMAIL: IMPRENSAUC@CI.UC.PT

URL: [HTTP://WWW.UC.PT/IMPRESA_UC](http://www.uc.pt/imprensa_uc)

VENDAS ONLINE: [HTTP://WWW.LIVRARIADAIMPRESA.COM](http://www.livrariadaimprensa.com)

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

JOSÉ PEDRO PAIVA

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES

TEXTOS

JOÃO GABRIEL SILVA

JOSÉ PEDRO PAIVA

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES

JOAQUIM ROMERO MAGALHÃES

DÉCIO RUIVO MARTINS

FERNANDO RAMOS

LÚCIO CUNHA

RUI JACINTO

JOÃO ARRISCADO NUNES

MARIA APARECIDA RIBEIRO

INVESTIGAÇÃO E CONTEÚDOS DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS

A.E. MAIA DO AMARAL (BGUC)

ANA MARIA LEITÃO BANDEIRA (AUC)

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

MIGUEL PACHECO/REDINTEG LDA. (DIGITALIZAÇÕES DE LIVROS E DOCUMENTOS)

GILBERTO PEREIRA (EXEMPLARES ZOOLOGICOS)

PEDRO CASALEIRO (EXEMPLAR ETNOGRÁFICO)

TIAGO MAIA/AUC (PEÇAS MUSEOLÓGICAS – MA)

DELFIN FERREIRA (ARQUITETURA)

DESIGN

ANTÓNIO BARROS

INFOGRAFIA

CARLOS COSTA

EXECUÇÃO GRÁFICA

NORPRINT

ISBN

978-989-26-0161-8

DEPÓSITO LEGAL

OBRA PUBLICADA COM O PATROCÍNIO DE



TRANSDEV
Desenvolvemos mobilidade

(Página deixada propositadamente em branco)

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E AS HUMANIDADES
pontes para a cooperação

João Arriscado Nunes

Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Em 1990, realizou-se em Coimbra o Primeiro Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. O projeto, concebido por Boaventura de Sousa Santos e realizado pelo Centro de Estudos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, constituiu uma viragem decisiva nas relações entre os cientistas sociais e as instituições universitárias de Portugal e do Brasil. Mas, para além disso, ele significou o “mostrar-se” de uma vigorosa, mas até então pouco visível enquanto tal, comunidade de investigadores e de docentes que, no domínio das ciências sociais e das humanidades, apontaria caminhos para a colaboração e para o intercâmbio científico e académico entre Portugal, o Brasil e as antigas colónias portuguesas no Continente Africano que se tornaram países independentes na década de 1970 e que poucos suspeitariam, então, que viria ter a pujança e a vitalidade que hoje conhecemos. O Brasil, naturalmente, aparecia com um formidável potencial académico e científico, comparando com um impressionante elenco de especialistas de diferentes gerações académicas. Como se recordarão os que tiveram o privilégio de assistir ao evento, foi possível ver lado a lado ou frente a frente, na mesma sala, figuras históricas do pensamento social e cultural do Brasil, como Florestán Fernandes, Otávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Sedi Hirano, Carlos Guilherme Mota, Marilena Chauí ou José Arthur Gianotti, para citar apenas alguns. A cerimónia de Doutoramento Honoris Causa de Florestán Fernandes, um dos fundadores da moderna sociologia brasileira e figura exemplar de intelectual e cientista social engajado na luta pela justiça social e pela democracia, foi um momento de homenagem a um grande vulto do pensamento social e de reconhecimento do quanto as ciências sociais em Portugal, mas também no plano internacional, deviam às contribuições muitas vezes secundarizadas, silenciadas ou marginalizadas dos nossos colegas brasileiros.

Ao longo das duas décadas seguintes, o Brasil viria a tornar-se um imenso viveiro de muitas das iniciativas científicas e culturais promovidas por cientistas sociais e estudiosos das humanidades da Universidade de Coimbra. Não só o Congresso Luso-Afro-Brasileiro se tornou um momento central da agenda das ciências sociais e das humanidades no mundo que tem na língua portuguesa um recurso central de comunicação e de partilha – 12 edições foram realizadas, em Portugal, Brasil, Angola e Moçambique –, mas da experiência do Congresso nasceu a revista *Passagens*, que passou a ocupar uma posição de relevo na difusão e partilha da pesquisa em ciências sociais e humanidades em língua portuguesa.

O Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais foi também um sintoma precoce de uma dinâmica que não cessou de crescer, ao longo dos últimos anos, através de múltiplas formas, como o intercâmbio de estudantes e de docentes, as colaborações em projetos internacionais e nacionais de investigação, a realização de encontros, colóquios e outras reuniões científicas, um impressionante volume de publicações em colaboração, a constituição de programas internacionais de pós-graduação envolvendo instituições dos dois países, ou ainda iniciativas particularmente inovadoras, como a criação, com sede na Universidade Federal de Minas Gerais, do Centro de Estudos Sociais – América Latina, uma organização que, à semelhança de instituições congéneres no continente africano e na Ásia, permitiu colocar sobre novas bases o diálogo e a colaboração científicas entre o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e os investigadores que, nessas diferentes partes do mundo, partilham um conjunto de preocupações perante as transformações em curso no mundo e procuram construir, num mundo em profunda e rápida mudança, conhecimentos alternativos de alternativas, como diria Boaventura de Sousa Santos.

Para os investigadores e docentes que, ao longo dos últimos anos, se têm envolvido de maneira mais ativa nas múltiplas colaborações académicas e científicas com instituições brasileiras em todo o espaço do país – que incluem desde a Universidade de São Paulo às Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais ou da Baía, passando por instituições de investigação como a Fundação Oswaldo Cruz ou a Fundação Getúlio Vargas -, é visível o prestígio continuado da Universidade de Coimbra, das suas Faculdades e unidades de investigação, dos seus docentes e investigadores no meio universitário e académico e para além deste. Figuras como Boaventura de Sousa Santos ou José Gomes Canotilho, para citar apenas dois dos casos mais óbvios, tornaram-se figuras de referência na vida universitária do país, mas também do debate social, político e cultural, figuras de intelectuais que marcam indelevelmente a reflexão sobre a sociedade brasileira e sobre a sua posição no mundo.

Mas a atração da Universidade de Coimbra no meio universitário brasileiro pode ser aferida, ainda, pela significativa presença de estudantes de licenciatura e de pós-graduação e de pós-doutorandos oriundos do Brasil, que procuram instituições como as Faculdades de Economia, de Letras ou de Direito, e que têm no Centro de Estudos Sociais uma instituição de acolhimento que, como qualquer visitante imediatamente nota, se tornou um importante polo agregador da diáspora académica abrasilera. Se o movimento de estudantes e de pós-doutorandos tem sido alimentado principalmente pelos brasileiros que procuram Portugal, as coisas começam a mudar - mais lentamente do que se desejaria, certamente – com um número crescente de estudantes e de docentes e investigadores da Universidade de Coimbra que procuram universidades e instituições de investigação do Brasil para realizar parte da sua formação de licenciatura ou de doutoramento, para projetos de pós-doutoramento ou licenças sabáticas.

A Universidade de Coimbra, ocupa, seguramente, uma posição privilegiada para o desenvolvimento futuro da cooperação com o Brasil e com a América Latina em todos os domínios científicos, e em particular nas ciências sociais e nas humanidades. A visão de Boaventura de Sousa Santos, ao pensar o primeiro Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, representou um reconhecimento precoce do imenso potencial dessa cooperação, na qual a Universidade de Coimbra tem assumido um papel decisivo. No atual contexto de crise, a cooperação com o Brasil, uma potência emergente também no plano científico e intelectual, poderá ser um importante espaço para uma reflexão inovadora sobre os futuros possíveis das sociedades europeias, mas também da própria Universidade.



Capa do CD editado pelo Fórum Landf e que contém o manuscrito 81 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Organizado por Cândida Barros e António Lessa, é um exemplo do resultado da parceria entre a Universidade de Coimbra e a Universidade do Pará.



✠
O R I G E N

DE LOS INDIOS
DE EL NUEVO MUNDO,

E INDIAS OCCIDENTALES,

AVERIGUADO CON DISCURSO DE OPINIONES

por el Padre Presentado FR. GREGORIO GARCIA,
de la Orden de Predicadores.

TRATANSE EN ESTE LIBRO VARIAS COSAS, Y PUNTOS
curiosos, tocantes à diversas Ciencias, i Facultades, con que se hace varia
Historia, de mucho gusto para el Ingenio, i Entendimiento de Hombres
agudos, i curiosos.

SEGUNDA IMPRESION.

ENMENDADA, Y AÑADIDA DE ALGUNAS OPINIONES,
ò cosas notables, en maior prueba de lo que contiene, con Tres Tablas mui
puntuales de los Capítulos, de las Materias, y Autores,
que las tratan.

De sell. de la Imprenta de Madrid
DIRIGIDO *por el Sr. D. Pedro de Sainza*

AL ANGELICO DOCT. S.^{TO} TOMAS
DE AQUINO.



CON PRIVILEGIO REAL.

En MADRID: En la Imprenta de FRANCISCO MARTINEZ ABAD. Año de 1729.

Garcia, Gregorio - *Origen de los indios de el nuevo mundo, e Indias Occidentales*. Segunda impression, enmendada, y añadida de algunas opiniones ò cosas notables. Madrid: En la Imprenta de Francisco Martinez Abad, 1729.
BGUC: J.F.-52-1-9

(Página deixada propositadamente em branco)

• U



C •

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U